

Itamar só devolve os originais se pedidos

José Leonardo Rocha

O presidente da República em exercício, Itamar Franco, deve devolver hoje ao Congresso os originais do projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, que estão no Palácio do Planalto desde a última terça-feira. Apesar da decisão de quinta-feira do Supremo Tribunal Federal, determinando a votação da LDO, Itamar entendeu que a devolução só poderá ser efetuada depois de uma solicitação formal do presidente do Congresso, senador Nélson Carneiro, informou o portavoza, Emerson Souza.

Como foi marcada a continuação da sessão ordinária do Congresso, interrompida na segunda-feira, para hoje às 14h30, a expectativa no Palácio é de que ainda pela manhã o presidente em exercício receba o pedido de Nélson Carneiro. Ontem à tarde, Itamar telefonou para o gabinete do senador em Brasília para se informar sobre a posição da LDO na ordem do dia.

A disposição de remeter de im-

diato a LDO para os parlamentares sobre ela deliberarem foi decidida na Base Aérea de Brasília, entre Itamar e o presidente Fernando Collor, antes do embarque para a Argentina. "Não há sentido em ficar segurando o projeto se ele pode ser votado", comentou à tarde Itamar Franco. O presidente em exercício, depois de considerar até a possibilidade de enviar a LDO para o Congresso sem receber uma solicitação, achou melhor esperar o comunicado do senador Nélson Carneiro.

A Secretaria Geral da Presidência recebeu a LDO de volta do Congresso na terça-feira, depois que Nélson Carneiro, em decisão polêmica, determinou o início do recesso parlamentar. O Supremo Tribunal Federal decidia ontem que o ato do presidente do Congresso era inconstitucional, determinando que a lei fosse votada antes do fim dos trabalhos legislativos. Itamar Franco aguarda apenas a iniciativa de Nélson Carneiro.

SAE ganha estrutura regimental

O presidente Fernando Collor assinou decreto estabelecendo a estrutura da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), criada em seu governo. Essa é uma das sete novas secretarias cuja criação despertou atenção e suscitou reação de integrantes da comunidade de infor-

mação, porque absorveu funções de órgãos como o Serviço Nacional de Informações e a Secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional (Saden), extintos por Collor. A SAE é comandada por Pedro Paulo Leoni Ramos.